



DESCUBRA O Amapá

A CAPITAL MACAPÁ
TRAZ ROTEIROS INCRÍVEIS SEM NENHUMA
AGLOMERAÇÃO EM UMA VIAGEM
SURPREENDENTE

Da Redação

O Estado do Amapá está localizado no extremo Norte do Brasil, quase integralmente no hemisfério Norte. Por suas características geofísicas, sociais, políticas e econômicas, faz parte da vasta região Amazônica ou região Norte do Brasil, tendo como limites territoriais a Guiana Francesa a norte, o Oceano Atlântico a leste, o estado do Pará ao sul e a oeste e o Suriname a noroeste. Ocupa uma área de 142.814,585 km² em nossa geografia. A linha do Equador passa ao sul do estado, na cidade de Macapá, capital do Amapá, banhada pelo braço norte do rio Amazonas. O litoral amapaense, com 242 Km de extensão, vai do Cabo Orange ao Cabo Norte, isto é, da foz do rio Oiapoque à foz do rio Amazonas.

É UM ESTADO ÚNICO NO QUE
TANGE ÀS POSSIBILIDADES
DE TURISMO ECOLÓGICO
E EXPERIÊNCIAS ÍMPARES,
LONGE DE QUALQUER
BADALAÇÃO DAS GRANDES
CAPITAIS BRASILEIRAS.

VISITANDO MACAPÁ

Marco Zero

No Marco Zero do Equador, há um referencial delineando a Linha do Equador e um “relógio de sol”, que é um obelisco retangular de 30 metros de altura com um círculo na parte superior – para que se observe os equinócios, que são fenômenos astronômicos em que a duração do dia e da noite é idêntica e os dois hemisférios recebem a mesma quantidade de luz, ocorrem em Macapá nos meses de março (primavera) e setembro (outono). Exatamente no dia do acontecimento, o sol se alinha no círculo do relógio de sol e projeta um raio de luz sobre a linha do Equador. Uma peculiaridade desta vivência é que ao visitar o Marco Zero você poderá ficar com um pé em cada hemisfério. Os turistas, geralmente, levam um ovo para tentar fazer a experiência de equilibrá-lo, deixando-o em pé exatamente sobre a linha.



Zerão

Um estádio de futebol como você nunca viu igual. O Estádio Olímpico Milton de Souza Corrêa, conhecido como “Zerão”, fica ao lado do Marco Zero, é um estádio pequeno, para cerca de 13.000 torcedores, mas é diferente porque a linha do Equador divide o gramado exatamente no meio de campo, ou seja, cada time joga em um hemisfério. Nas arquibancadas as cores das cadeiras formam o desenho da bandeira do estado.



Fortaleza de São José de Macapá

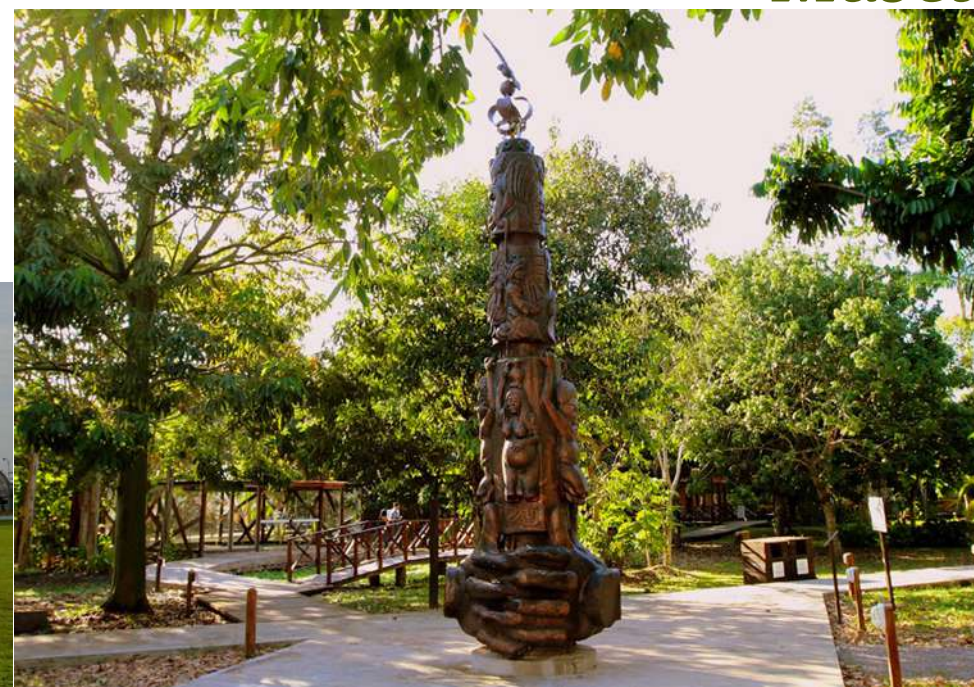
Construída pelos portugueses para defender a Amazônia de uma possível invasão francesa, haja vista a ocupação da Guiana, é um dos pontos turísticos mais antigos da capital, com cerca de 340 anos, inaugurado em idos 1782. Em 1950, a Fortaleza foi tombada como patrimônio cultural brasileiro. Hoje conta com visita guiada, fotos históricas, maquetes, lojinhas com artesanato local e ainda oferece belas paisagens para o rio Amazonas. Na parte externa, o Parque do Forte é um ótimo lugar para caminhadas, vivências e piqueniques.



Fotos: Márcia do Carmo - MTUR

Museu Sacaca

Este importante equipamento cultural foi a fusão de dois museus do estado, o Museu de História Natural e o Museu de Plantas Medicinais, e foi batizado em homenagem a Sacaca, ou Raimundo dos Santos Souza, curandeiro local que difundiu a medicina natural. É um museu a céu aberto e foi construído com a participação das comunidades indígenas e ribeirinhas para retratar os ambientes e a forma de organização social da Amazônia. Expõe as casas e praças dos indígenas, estátuas, plantas medicinais. Um deleite. No acervo, o barco Regatão, que servia de comércio para a população ribeirinha. Você pode entrar na embarcação e passear brevemente pelo rio.



Fotos: Márcia do Carmo - MTUR



Trapiche Eliezer Levy

Pier, inaugurado nos anos 40 que hoje se estende por quase 400 metros sobre as águas do rio Amazonas. O caminho pode ser percorrido a pé ou a bordo de um bondinho. No espaço também há uma área coberta, estações de embarque e desembarque de passageiros, sorveteria, restaurante com comida regional e uma pequena praça. Ainda passando por reformas, foi dividido em um conjunto de três etapas de reforma e revitalização, iniciadas desde agosto de 2017. A primeira etapa da reabertura foi feita no dia 19 de janeiro de 2018. Mesmo interdito por hora, vale a visita para admirar a vista nas margens do Amazonas.

Fenômeno da Pororoca

Foto: Divulgação



Pororoca, fenômeno natural produzido pelo encontro das correntes de maré com as correntes fluviais, no período de maresia ou sizígia durante as luas novas e cheias, praticamente não acontece mais com a intensidade de outrora, mas ainda atrai os turistas que querem vivenciar essa experiência em seu histórico de viagens. Quando as águas de maré crescente tentam invadir o estuário, no momento em que a massa fluvial se opõe com grande resistência. Como a água doce é mais leve, estende-se inicialmente a grande distância pelo mar e atrasa a onda de maré. Essa é a gênese do fenômeno. O termo pororoca vem do Tupi Porórka, gerúndio de porórog que significa estrondar. O fenômeno, apesar de ter maior amplitude no rio Amazonas, também ocorre nos rios que desembocam no golfo Amazônico e no litoral amapaense.

Período de maior intensidade: época das chuvas, nos meses de janeiro a maio e no mês de setembro, durante as luas novas e cheias.

Curiaú

Quer uma dica especial, visite a vila de Curiaú, a cerca de 8 quilômetros do centro de Macapá. É um bairro quilombola com uma paisagem natural incrível, onde é possível ver criações de búfalos e banhar-se no pequeno balneário se deliciando com as comidas típicas.



Igreja e Catedral de São José

Foto: Márcia do Carmo - MTUR

No roteiro da fé, é imperdível a visita a este templo erguido pelos jesuítas em 1671. A igreja é a construção mais antiga de Macapá. Leva o nome do santo padroeiro da cidade e no dia 19 de março, todos os anos, adaptado à pandemia, a festa do padroeira ao entorno da igreja. A uns três quarteirões dali, fica a Catedral de São José, inaugurada há 15 anos.



Praia do Goiabal

Uma das mais míticas praias brasileiras, por ser de água salgada, praticamente no meio do Rio Amazonas, está localizada em Calçoene, há cerca de três horas e meia, em percurso de carro, da capital do estado e possui mais ou menos 4 quilômetros de extensão. Suas águas são escuras, por conta da influência do rio amazônico e assim permanecem durante vários meses do ano, clareando entre julho e dezembro. É justamente por este contraste que a Praia do Goiabal atrai turistas da região e de outras partes do país, que contemplam e usufruem de uma multifacetada obra da natureza, mar e rio em um encontro especial.



Foto: Divulgação

Gastronomia

Fotos: Márcia do Carmo - MTUR

Os encantos de Macapá

A gastronomia do Amapá sofreu influências da cozinha paraense, como observa-se no uso do açaí, do filhote (peixe típico) e dos irresistíveis sorvetes naturais.

No restaurante Estaleiro, você experimentará o filhote com temperos da Amazônia. Outra dica de restaurante para a degustação do mesmo prato é o Amazonas Peixaria. Por sua vez, o Cantinho Baiano oferece deliciosa receita de camarão alho e olho. No entanto, a melhor maneira de provar a culinária típica é nas barraquinhas locais, como na Praça Samaúma ou na Casa do Artesão. Alguns pratos típicos são: arroz paraense (arroz com camarão e jambu), camarão picante, risoto (arroz com frango, banana e passas) e maniçoba (tipo uma feijoada que em vez de feijão leva folha de mandioca cozida por dias). ■



ATENÇÃO IMPORTA

Nunca foi tão difícil para a publicidade capturar a atenção. Neste quesito, as revistas são imbatíveis*

- **Leitores** prestam mais atenção ao ler revistas do que quando se envolvem com outras mídias
- **82%** dos leitores gostam da publicidade nas revistas
- **58%** dos leitores disseram que não fazem mais nada enquanto leem uma revista
- **43%** concordaram que a publicidade em revistas é relevante
- **57%** concordaram que a publicidade em revistas faz parte da experiência – mais do que para qualquer outro canal



*Fonte: Projeto Pay Attention